

COMPORTAMENTO TÉRMICO EM JOGADORES DE FUTEBOL PRÉ E PÓS TREINAMENTO

Leonardo Freiria da Silva¹
Thaís Fernandes Roque de Mato²
Edson Donizetti Verri³
Saulo Cesar Vallin Fabrin⁴
Evandro Marianetti Fioco⁵

O estudo do comportamento térmico em atletas, se torna relevante do ponto de vista profilático, visto que discrepâncias térmicas consideráveis, podem provocar queda no desempenho e indicar potenciais lesivos na musculatura e articulações. Portanto, o objetivo deste trabalho foi identificar o comportamento térmico em jogadores de futebol pré e pós treinamento. Metodologia: Foram submetidos a avaliação termográfica, antes e imediatamente após uma sessão de treinamento físico e técnico com setenta minutos de duração, vinte e quatro jogadores do time profissional do Batatais Futebol Clube, sem histórico de lesão e com idade média de 20 ± 3 anos. O treinamento foi constituído por exercícios físicos e com bola, apresentando como regiões de interesse (ROI) os seguintes seguimentos corporais dos membros inferiores direito (MMIID) e esquerdo (MMIIE): quadríceps (QUAD), tibial anterior (TIBANT), posteriores da coxa (POSTCX) e panturrilha (PANT). A câmera utilizada foi uma Flir One Plus[®] que foi posicionada a uma distância de 1m de distância por 1m de altura, como se tratava de uma coleta externa os dados climáticos foram obtidos no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), onde a temperatura ambiente se encontrava a $23 \pm 3^\circ$ e a umidade relativa do ar $60\% \pm 10\%$, a emissividade foi controlada devido ao fato que os atletas se posicionavam a frente de um painel preto fosco. Resultado: Os valores obtidos foram normalizados, tabulados e submetidos à análise estatística (SPSS versão 22.0 for Windows). Os dados foram comparados antes e após o treinamento, por meio do teste t de amostra pareadas, com nível de significância de $p \leq 0,05$. Na avaliação PRÉ-Treino no MMIID: QUAD $34,3^\circ \pm 1,29$; TIBANT $33,5^\circ \pm 1,59$; POSTCX $34,1^\circ \pm 1,08$ e PANT $34,09^\circ \pm 1,30$. MMIIE: QUAD $34,2^\circ \pm 1,24$; TIBANT $33,65^\circ \pm 1,38$; POSTCX $34,07^\circ \pm 1,04$ e PANT $34,19^\circ \pm 1,10$. PÓS-Treino no MMIID: QUAD $32,89^\circ \pm 0,99$; TIBANT $32,02^\circ \pm 0,79$; POSTCX $32,85^\circ \pm 0,85$ e PANT $31,76^\circ \pm 0,68$. MMIIE: QUAD $32,72^\circ \pm 0,96$; TIBANT $32,04^\circ \pm 0,91$; POSTCX $32,87^\circ \pm 0,93$ PANT $31,67^\circ \pm 0,72$. Houve uma redução termográfica em todas ROI e as diferenças térmicas bilaterais médias foram consideradas clinicamente aceitáveis, é fato literário que a resposta por meio da redução térmica corporal inicial está relacionada com a adaptação fisiológica em relação ao treino, o que afeta positivamente a performance devido a capacidade de armazenar maiores temperaturas internas, resultando a posteriori maiores temperaturas periféricas, subsequente ao início ao processo inflamatório gerado em decorrência aos danos musculares e das ROI hiporradiantes. Em conclusão, os jogadores de futebol de alto rendimento apresentam simetria térmica bilateral nos MMII, sugerindo que uma avaliação termográfica pode ser um instrumento

¹ Graduando do Curso de Educação Física do Claretiano Centro Universitário de Batatais, leofreirasilva@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Educação Física do Claretiano Centro Universitário de Batatais, thais0755@outlook.com;

³ Doutor em ciência pela Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo -FORPUSP, saulofabrin@claretiano.edu.br;

⁴ Doutor em ciência pela Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo -FORPUSP, edsonverri@claretiano.edu.br;

⁵ Doutor em ciência pela Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo -FORPUSP, evandroacm@claretiano.edu.br.



eficaz na identificação de **potenciais** lesivos. O presente trabalho foi desenvolvido com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por meio da concessão de bolsa de estudo de Iniciação Científica.